

# Anônimo, obras da coleção Canções Populares do Brasil

Ao luar

Editoração: Marcílio Lopes

Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ  
(voice)

1 p.

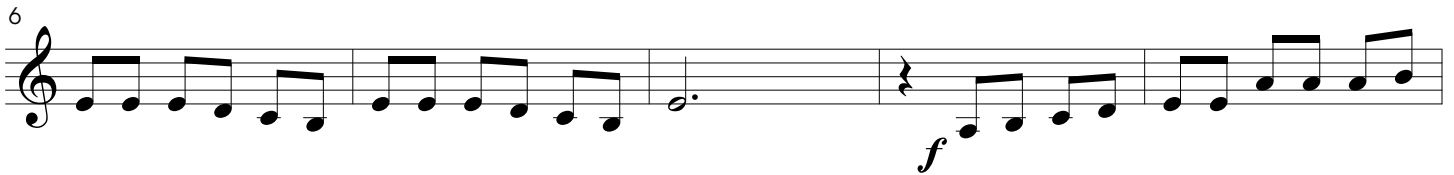
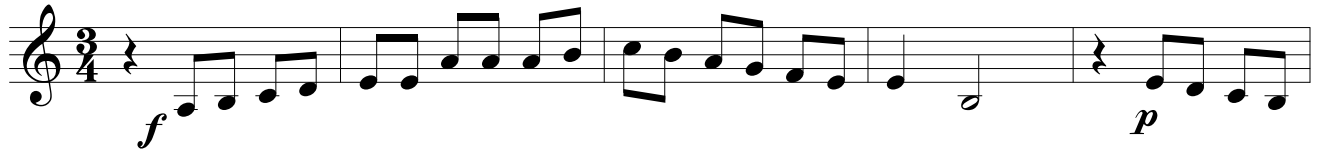


MUSICA BRASILIS

# Ao luar

Anônimo,  
obras da coleção Canções Populares do Brasil

**Allegretto**



Vê que amenidade,  
Que serenidade  
Tem a noite, em meio,  
Quando em brando enleio,  
Vem lenir o seio  
De algum trovador!  
O luar albente  
Que, do bardo a mente  
No silêncio, exalta,  
Chora a tua falta,  
Rutilante estrela  
De etereal candor!

Minha lira geme,  
No concerto extreme  
Que a saudade inspira!  
Vem ouvir a lira,  
Que, sem ti, delira  
Nesta solidão!  
Vem ouvir meu canto  
No fluir do pranto,  
Com que a dor rorejo.  
Lancinante arpejo,  
Que das fibras tanjo  
D'este coração!

Vem, meu anjo, agora,  
Recordar nest'hora  
Nosso amor fanado,  
Quando eu, a teu lado,  
Mais que aventurado,  
Por te amar vivi!  
Quero à frente tua  
Ver à luz da lua  
Resplendente e bela!  
Descerra a janela,  
Que soluça o estro  
Só pensando em ti!

Dá-me um teu conforto,  
Que esse afeto é morto  
Que me consagravas...  
Quando protestavas,  
Quando me juravas,  
Eviterno amor!  
Vem um só momento  
Dar ao pensamento  
Radiosa imagem,  
Depois, na miragem,  
Deixa, em tua ausência,  
Cruciar-me a dor!

Da saudade o dardo  
Vem ferir do bardo  
O coração silente!  
Esta dor latente  
Só na campa algente  
Poderá findar!  
Mas, se ainda o peito  
Palpitar no leito  
De eternal abrigo...  
Hei de, só, contigo,  
Sob a lousa, em sono  
Funeral, sonhar!